

MAPEAMENTO DA FOLHA SC.23-X-D-II (SÃO RAIMUNDO NONATO): INDIVIDUALIZAÇÃO DE SEQUÊNCIAS SUPRACRUSTAIS DO COMPLEXO SOBRADINHO-REMANSO, SUDESTE DO PIAUÍ

Glauber Grijó dos Santos Augusto¹

¹ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: Este trabalho apresenta estudos geológico-estruturais realizados durante projeto de mapeamento geológico e de recursos minerais, escala 1:100.000, da folha SC.23-X-D-II (São Raimundo Nonato) em execução pela CPRM. A área situa-se no contexto do extremo norte do Cráton do São Francisco, próximo à Faixa Riacho do Pontal, apresentando complexa evolução tectonometamórfica inserindo-se no embasamento norte de um dos blocos paleo a mesoarqueanos do cráton, tendo como substrato o Complexo Sobradinho-Remanso. Esse complexo compreende litotipos félsicos, tais como rochas de composição mineralógica tonalítica a granodiorítica portando hornblenda, biotita e, por vezes, granada, sendo comum mineralogia acessória composta de zircão, alanita, titanita e apatita. Rochas plutônicas intermediárias a básicas se fazem representar por dioritos, monzodioritos e noritos. É recorrente a presença de enclaves magmáticos microdioríticos e anfibolíticos, além de estruturas de mistura de magmas. As rochas supracrustais compreendem paragneisses, anfibolitos, mármore calcíticos, esteatitos, quartzitos e formações ferríferas. Toda essa gama litológica encontra-se deformada segundo trend NE-SW por dobras fechadas e zonas de cisalhamento; essas últimas também afetam corpos de rochas granitóides de idade paleoproterozóicas (relações de campo). Foram mapeados diversos farrapos de supracrustais, principalmente no município de Dirceu Arcoverde (PI), dentre os quais, os resistatos ferríferos, em geral, formam relevos positivos. Todavia, essa exposição dá-se comumente por horizontes superficiais laterizados, onde muito da rocha, originalmente pré-intempérica, havia. Através de interpretações geofísicas a partir de dados aerogeofísicos (magnetométricos e gamaespectométricos) recentes, está sendo possível delimitar a continuidade em subsuperfície daqueles corpos aflorantes e outros totalmente obliterados pela cobertura cenozóica. Algumas descrições petrográficas das formações ferríferas revelaram cerca de 30% de óxidos de ferro (hematita e magnetita) dispostos em lâminas, havendo também quartzo e silicatos de ferro intercalados. Infelizmente, a pouca exposição não permitiu um empilhamento estratigráfico dentro da sequência de supracrustais. Além disso, no extremo nordeste da folha, próximo à cidade de São Raimundo Nonato, foi cartografada uma sequência neoproterozóica da Formação Barra Bonita, composta de quartzitos impuros e xistos granadíferos. Complementando o quadro geológico mapeado, afloram no extremo noroeste da folha litotipos da Bacia do Parnaíba, representados, na base, pelos arenitos conglomeráticos da formação Ipu, Grupo Serra Grande, sotopostos aos siltitos arroxeados da Formação Pimenteira, Grupo Canindé; esses últimos frequentemente laterizados.

PALAVRAS-CHAVE: SUPRACRUSTAIS; ARQUEANAS.